

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para a contemplação pode ajudar-nos a repetição das frases finais do Credo:

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.

Professo um só baptismo para a remissão dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos

e vida do mundo que há-de vir. Amém.

Repetimos suavemente estas frases detendo-nos, de maneira particular, nas duas últimas que se referem à temática do evangelho deste domingo.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Propostas pessoais

- Orar sempre pelos defuntos.

- Ter presente que a vida não se resolve nem termina com este tempo histórico senão que estamos chamados à ressurreição e à vida eterna.

Propostas comunitárias

- Dialogar sobre as dificuldades do mundo actual, para incorporar a dimensão do chamamento à ressurreição e à vida eterna que nos faz Jesus;

- Procurar estudar a vida de algum santo para tê-lo como modelo na caminhada da Vida Eterna.

Cântico final: Senhor Tu amas o mundo (Laudate 778)

Adaptado de:

<http://lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 10 de Novembro de 2013

32º Domingo do Tempo Comum Ano C

A tua palavra é farol para os meus passos

e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Eu estou à porta (Laudate 361)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.

Amém.

Espírito Santo faz que o meu coração se abra à Palavra de Deus, que o meu coração se abra ao bem, que o meu coração se abra à beleza de Deus todos os dias

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: – Lucas 20, 27-38

Leitura do Evangelho de S. Lucas

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e fizeram-lhe a seguinte pergunta:

«Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão’.

Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos.

O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. Por fim, morreu também a mulher.

De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?»

Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento.

Na verdade, já nem podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus.

E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’.

Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

Palavra da salvação.

Introdução para a leitura

Os saduceus não acreditam na ressurreição dos mortos. Por isso neste texto pretendem levar Jesus ao ridículo por meio de uma série de situações aparentemente indiscutíveis, mas que na verdade são facilmente refutáveis.

Se vamos ao Antigo Testamento ao Livro do Deuterónimo no capítulo 25, se um homem morre e não deixa descendente, o seu irmão deverá casar-se com a sua cunhada viúva para com ela ter filhos que serão "misticamente" filhos do irmão defunto. Aconteceu justamente o que está sendo relatado, ou seja, morrem todos (os sete irmãos e a mulher), surge a pergunta: quem será o esposo "legítimo" da mulher na ressurreição? Para os saduceus seria um argumento contra a ressurreição, dado que a mulher não poderia ser esposa dos sete ao mesmo tempo logo, não existe ressurreição dos mortos.

Jesus não tardará em responder a esta questão. O erro dos saduceus está no ponto de partida: não se pode entender a ressurreição dos mortos, a realidade do céu, com os critérios e elementos deste mundo. Mesmo havendo uma intrínseca unidade entre esta vida e a futura trata-se de duas realidades diferentes: "ninguém se casará, ninguém morrerá, todos serão como os anjos".

Aparece um último argumento tomado do Êxodo. Ali, no episódio da "sarça-ardente", Deus apresenta-se não como Deus dos mortos, mas como Deus dos vivos, porque é o Deus dos patriarcas que "corporalmente" estão mortos, porém vivem com Ele.

Perguntas para a leitura pessoal

- Como é que começa o relato?
- Quem são os saduceus?
- Em que não crêem os saduceus?
- Que caso apresentam a Jesus para que Ele dê a sua opinião?
- Qual é a sequência do caso?
- Por que apresentam a Jesus este caso?
- Qual é a pergunta final dos saduceus?
- Como Jesus começa sua resposta?
- Que diferenças existem entre este mundo e a vida dos ressuscitados?
- Que outro argumento final menciona o Senhor?
- Como é que Jesus conclui o relato?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Perguntas para a meditação

- Em que medida tenho uma atitude fechada como a dos saduceus sobre às verdades de fé que a Palavra de Deus me apresenta?
- "Ponho a prova" de maneira superficial e gratuita àqueles que me orientam no caminho da minha vida religiosa?
- Busco explicar totalmente as realidades de fé e a espiritualidade desde os precários parâmetros da vida terrena?
- Em que medida me abro ao mistério de Deus, à sua Palavra...
- O que significa para mim hoje a ressurreição dos mortos?
- Como me afecta o "secularismo" reinante em minha aceitação da vida eterna?
- Estou consciente que sigo o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob... de São Francisco, de Santa Teresa, do Beato João XXXIII... E, em definitiva, do "Deus de todos os Santos"?
- O que implica concretamente ter fé num Deus de vivos e não de mortos?
- Em que coisas Deus me compromete com a vida?
- Percebo a continuidade e, por vezes, a diferença entre esta vida e a do mundo futuro?

3 - ORAÇÃO

Respondemos a Jesus Cristo com este soneto que nos convida ao amor sem esperar nada em troca:

Não me move, meu Deus, para querer-Te
O céu que me tens prometido,
Nem me move o inferno tão temido
Para deixar por isso de ofender-Te.

Tu me moves, Senhor, move-me ver-Te
Cravado numa Cruz e escarnecido,
Move-me ver teu Corpo tão ferido,
Movem-me as tuas afrontas e a tua morte.

Move-me, enfim, o teu amor e de tal maneira,
Que a não haver céu, ainda Te amaria,
E a não haver inferno Te temeria.

Nada tens que me dar porque Te queira,
Pois mesmo que eu não esperasse o que espero,
Haveria de querer-Te como quero.

Cântico: A minha alma tem sede de vós (Laudate 105)